



MOVIMENTO DE RECUSA CONTINUA AVANÇANDO PELO PAÍS EM DEFESA DO IBGE

O Movimento dos trabalhadores do IBGE continua forte e avançando em seus objetivos. É chegada a hora de mostrarmos nossa força e dignidade não aceitando imposições e cobrando da Direção do IBGE, dos chefes de UEs, das autoridades governamentais e líderes do Congresso respostas para as nossas justas reivindicações. Com elas está em discussão o futuro da própria instituição, em bases sustentáveis, participativa e solidária. Agora é o momento de aprofundarmos o nosso movimento e seus propósitos não aceitando as gratificações e as atividades inerentes a elas. Trabalhadores de diversos estados têm reafirmado seus compromissos com a nossa Luta.

A estratégia utilizada pela Direção do IBGE até o momento é antecipar as gratificações, desconsiderar o movimento e impor o fato consumado, nomeando à revelia para a GSEs. Pensam que podem conquistar os trabalhadores com as moedas recheadas de violência à dignidade humana apostando na fragilidade financeira de muitos. Estão pagando para ver.

O comportamento de nossos dirigentes é lamentável, desrespeitoso e não democrático, usando inclusive do jogo da contra-informação. Parece que não conseguiram entender a lição dos Censos 2007.

O Censo 2010 custará 1,4 bilhão de reais aos cofres públicos. A sociedade não pode pagar pela intransigência da Direção de não sentar a mesa para negociar e buscar solução para as demandas da categoria.

A insatisfação com a situação no IBGE é latente, mesmo naqueles que ainda não aderiram ao movimento, pois se trata de anos de dedicação e competência publicamente reconhecidas que estão sendo deixadas de lado.

Reafirmamos que o MR luta por melhores condições de trabalho para poder preservar o patrimônio institucional que é a CREDIBILIDADE alcançada ao longo de vários anos, com suor e sacrifício de todo corpo de servidores. E, por essa razão e autoridade, podemos também vir a público reivindicar revisão no plano de carreiras, integralidade para aposentadoria, plano de saúde digno e outros benefícios que julgamos justos.

Pleiteamos concursos públicos para reestruturação da rede de coleta, revisão das condições de trabalho nas agências do IBGE onde as responsabilidades se acumulam sendo cada colega, por exemplo, além de técnico, gerente, motorista conduzindo viaturas sem segurança, sem seguro e exposto a todo tipo de risco, controlador financeiro que quando o nome sai na imprensa não recebe a merecida defesa por parte da direção. Lembrem dos cartões corporativos de 2007? Muitos colegas honrados, dignos, foram execrados publicamente em suas cidades para cumprirem os compromissos institucionais do IBGE. E o que receberam em troca? Discriminação no plano de carreira, catracas, desamparo, descuido com a saúde. Qual a atitude da direção: o silêncio.

Nos recusamos a passar por tudo isso novamente. Convocamos todos os trabalhadores do IBGE para apoiarem o movimento. Discutam o assunto em sua sala, convide outros colegas, mobilize a sua base, encaminhe nossos informativos para as lideranças políticas, sindicais e da sociedade em geral. Todos precisam saber o que está ocorrendo no IBGE.

COORDENAÇÃO NACIONAL DO MOVIMENTO BUSCA DIÁLOGO E NEGOCIAÇÃO

O Movimento de Recusa tem procurado o diálogo constantemente porque entende ser a maneira madura de enfrentarmos os desafios da vida institucional e buscarmos soluções para o conjunto dos trabalhadores. Deste modo , além das diversos manifestos enviados à direção do IBGE, assinados por mais de 2000 trabalhadores, protocolou ofício em 16 de fevereiro, solicitando reunião para iniciarmos a negociação, o que lamentavelmente ainda não aconteceu. Estamos aguardando, mas não de braços cruzados.

Se a intransigência continuar podem saber que, deixarão de contar com nosso trabalho noturno, com nossos finais semana e feriados que sempre foram condição *sine qua non* para o cumprimento dos censos e demais pesquisas dentro do prazo e com qualidade. As nossas famílias sabem o que isso significa.

MOVIMENTO REALIZA REUNIÃO COM ASSIBGE

O movimento de recusa encaminhou no dia 6 de janeiro de 2009 um ofício à nova Executiva da ASSIBGE, solicitando uma reunião.

Este encontro acabou realizando no mês de fevereiro, com representantes da Executiva. Estamos aguardando a resposta e o apoio concreto da ASSIBGE e o fortalecimento desta luta.

ARTICULAÇÃO INTERNA E EXTERNA UMA TAREFA NECESSÁRIA

Além de buscar a abertura de negociação efetiva com a Direção do IBGE, ampliar a nossa mobilização e tentar o apoio da representação sindical, uma tarefa importante é a articulação com segmentos externos.

Os nossos documentos são encaminhados aos ministérios, entidades sindicais e usuários das informações do IBGE, com o intuito de expor a condições pelas quais os trabalhadores realizam as suas atividades.

Sofremos um risco atualmente de termos um patrimônio nacional que é o IBGE, construído ao longo de 7 décadas, sofrer danos irreparáveis em suas atividades, afetando inclusive a realização do próximo Censo de 2010, uma pesquisa imprescindível para o planejamento e para a gestão do país, em busca de maior desenvolvimento e redução dos seus problemas sociais.